

## **Processos contemporâneos da arte a partir das interferências e incorporações da mídia em Caruaru-PE<sup>1</sup>**

Juliana Andrade Leitão<sup>2</sup>  
Sarah Rebeka Rego de Souza<sup>3</sup>  
Adriele Maria da Silva<sup>4</sup>  
Thalicia Andressa Sousa Silva<sup>5</sup>  
João Gabriel Lourenço Da Silva Santos<sup>6</sup>  
Givanildo Almeida Da Silva<sup>7</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### **RESUMO**

Este artigo disserta sobre as relações que envolvem quem produz, fomenta, financia e consome arte em Caruaru, cidade do Agreste pernambucano. Uma análise que entrelaça a mídia como protagonista dentro de um cenário de disputa, apropriações e ressignificações. O problema sobre o qual nos debruçamos nos levou a perceber um novo momento para a produção cultural, para as definições do que é arte e cultura tradicional, arte e contemporaneidade e arte e apropriações. Para isso nos debruçamos sobre as questões que envolvem o global e o local e na definição dos lugares de poder e de legitimação. As mídias sociais, os/as artistas, os pontos de cultura, as leis de incentivo do Ministério da Cultura, os eventos de prefeituras e governo estadual, os programas de televisão e os/as consumidores formam uma grande rede sobre o qual este trabalho aponta um olhar atento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte; Mídia; Contemporaneidade; Produção Cultural; Economia Criativa

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 7 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

<sup>2</sup> Prof.<sup>a</sup> Dra. do Curso de Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [julleitao@gmail.com](mailto:julleitao@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [sarahrebekarego1@gmail.com](mailto:sarahrebekarego1@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [as2200969@gmail.com](mailto:as2200969@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [thaliciaandressa@gmail.com](mailto:thaliciaandressa@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [gabriel-joao-14@hotmail.com](mailto:gabriel-joao-14@hotmail.com)

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso Comunicação Social da UFPE/CAA, e-mail: [givanildoalmeida2@yahoo.com.br](mailto:givanildoalmeida2@yahoo.com.br)

A construção de uma história da arte nos dias de hoje é um processo de constantes incorporações, a cada ano podemos observar novos movimentos, novos artistas e novas produções que surgem da transversalidade da cultura artística histórica, da produção midiática do momento e das demandas trazidas pelas leis de incentivos e financiamentos de projetos culturais. Esse processo que envolve quem produz, fomenta, financia e consome arte mobiliza políticas públicas e interesses empresariais. A mídia, por sua vez, possui um papel fundamental nesse cenário, tanto interfere na linguagem em si e na forma de consumo, como se apropria e ressignifica muitos processos, lembrando que não nos referimos somente à mídia tradicional e os conhecidos e legitimados críticos de arte e curadores, mas principalmente a mídia alternativa, as redes sociais e os espaços novos que surgem a todo momento. Todo esse emaranhado de conceitos e práticas envolve este projeto que visa observar a cidade de Caruaru.

Esta proposta é um pontapé inicial para a produção de um mapeamento e sistematização da arte na cultura midiática que estamos inseridos hoje. Este artigo versa sobre um projeto de pesquisa em andamento que está identificando os personagens de referência na construção de um circuito de produção e consumo de cultura no Agreste de Pernambuco.

A partir de um levantamento de dados acadêmicos em pesquisas, teses e dissertações, acompanhamento da mídia local de rádio e televisão, canais de youtube, páginas de facebook, instagram, blogs e sites, conseguimos realizar um panorama do que está acontecendo de produção cultural local e o que a mídia tem visibilizado.

A primeira etapa de levantamento de dados está em processo de finalização para se dar início às entrevistas a serem coletadas. A proposta é conversar com pessoas que residem, trabalham e ou estudam em Caruaru e consomem, produzem ou fomentam arte de alguma forma.

A partir de depoimentos coletados, pretendemos entender sob que condições se dá o acesso à cultura, quais os artistas mais relevantes e pretendemos criar categorias a partir do levantamento dos dados e assim diagnosticar quais linguagens são utilizadas como forma de expressão, quais os públicos e financiadores envolvidos.

Os encaminhamentos desta pesquisa estão acontecendo a partir de algumas questões principais:

1. Quem são os artistas locais mais conhecidos, mais citados na mídia, que mais aparecem nos eventos culturais da cidade e com mais visibilidade nas redes sociais?
2. Dentro da produção artística levantada no item anterior, quem são os artistas que incorporam as ideias da arte conceitual e arte contemporânea?
3. Quais relações os processos artísticos identificados estabelecem com a mídia e processos midiáticos.

A importância de desenvolver esse projeto está justamente na ausência de literatura existente sobre o tema, principalmente nessa tentativa de realizar os cruzamentos centrando na cultura de Caruaru. Sabendo que o que for mapeado agora significa a produção cultural de hoje e que as apropriações e lugares de disputa no universo da arte se modificam sempre e por isso precisam de um acompanhamento constante.

O que tem sido levantado está sendo sistematizado em formato de dados para artigos, monografias, teses e dissertações, pois será disponibilizado para auxiliar em consultas futuras.

A Universidade Federal possui dentro do Núcleo de Design o curso de Design e o curso de Comunicação no Centro Acadêmico do Agreste, mostrando a vocação da região para formar pessoas para esse mercado. A vocação da cidade para arte tradicional convive com as novas tendências no artesanato, moda música etc. Não existem dados sistematizados pensando essas questões.

Refletimos sobre o conceito da arte em si, mas decidimos não nos aprofundar na filosofia da arte para diferenciar o que seria e o que não seria arte.

Para Gombrich (2013)

De fato, aquilo a que chamamos de Arte não existe. Existem apenas artistas. No passado, eram homens que usavam terra colorida para esboçar silhuetas de bisões em paredes de cavernas; hoje, alguns compram suas tintas e criam cartazes para colar em tapumes. Fizeram e fazem muitas outras coisas. Não há mal em chamar todas essas atividades de arte, desde que não nos esqueçamos de que esse termo pode assumir significados muito distintos em diferentes tempos e lugares, e que a Arte com A maiúsculo não existe (GOMBRICH, 2013, p.21).

O autor (Gombrich, 2013) nos pergunta se existem motivos certos ou errados para apreciar uma obra de arte? Podemos gostar de uma obra de arte por identificação

---

pessoal, gosto, admirar uma idealização ou desprezar por medos, fobias ou repulsas pessoais. O autor nos diz que:

É infinitamente melhor não saber nada de sobre arte do que acalentar aquele tipo de meio conhecimento próprio à afetação. O perigo é real. Há aqueles, por exemplo, que compreendem os pontos de vista simples que procurei expor neste capítulo e que entendem haver grandes obras de arte destituídas de qualquer das óbvias qualidades de beleza de expressão ou correção técnica, mas que ficam de tal modo orgulhosos de seus conhecimentos que fingem gostar somente daquelas que não são nem belas, nem corretamente desenhadas. Vivem atormentados pelo receio de serem considerados incultos se admitirem gostar de uma obra que pareça muito obviamente agradável ou tocante. Acabam tornando-se esnobes que passam ao largo da verdadeira fruição da arte e classificam como ‘muito interessante’ tudo aquilo que na realidade consideram até repulsivo (GOMBRICH, 2013, p.33-34).

Não existem definições concretas sobre o que é ou não é arte, existe uma história de artistas, existem representações de linguagens, existem críticos de arte que nos dão suas próprias definições. Estamos considerando as expressões artísticas que apareçam na nossa frente a partir do levantamento feito em artigos, teses, dissertações, matérias, ensaios críticos e análises outras que estamos encontrando ao longo do processo dessa pesquisa. A partir da busca por projetos em Caruaru nas linguagens definidas pelo Ministério da Cultura, que são: I - Dança; II - Circo; III - Teatro; IV - Ópera; V - Fotografia; VI - Literatura; VII - Artes Plásticas, Artes Gráficas e congêneres; VIII - Cultura Popular e Tradicional; IX - Artesanato; X - Patrimônio; XI - Gastronomia; XII - Design e Moda; XIII - Música XIV – Audiovisual e utilizadas pela Fundarpe nos seus editais, a exemplo do Funcultura.

A pesquisa usa referências de relação entre arte e mídia, as relações que novos artistas estão desenvolvendo com as tecnologias da comunicação. Caruaru possui espaços de interfaces como o Armazém da Criatividade, um braço do Porto Digital no Agreste. Para compreender essas relações usamos o vocábulo “Artemídia” que designa “formas de expressão artística que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria do entretenimento em geral, ou intervêm em seus canais de difusão, para propor alternativas qualitativas” (MACHADO,2007, p.7). Incorporamos às nossas preocupações, as que são trazidas por Machado (2007), quando observa a imbricação dos dois termos juntos “mídia” e “arte”, ou seja, “o que fazem juntos e que relação mantêm entre si?” E principalmente: “Dizer artemídia significa sugerir que os produtos da mídia podem ser encarados como as formas de arte de nosso tempo ou, ao contrário, que a arte

---

de nosso tempo busca de alguma forma intervir no circuito massivo das mídias?” (MACHADO, 2007 p.8).

Para este autor:

Em sua acepção própria, artemídia é algo mais que a mera utilização de câmeras, computadores e sintetizadores na produção de arte, ou a simples inserção da arte em circuitos massivos, como a televisão e a internet. A questão mais complexa é saber de que maneira podem se combinar, se contaminar e se distinguir arte e mídia” (MACHADO, 2007, p 8-9).

Estamos refletindo constantemente o que seria arte contemporânea, o que é arte tradicional, o que é artesanato e nesse processo, mesmo entendendo o que afirma Gombrich de que a arte com “A” maiúsculo não existe, o termo contemporaneidade tem se apresentado diante de nós com bastante frequência. Assim, um referencial que será utilizado é o de contemporaneidade. Falar em contemporaneidade é sempre um termo complicado. Giorgio Agambem no texto “O que é contemporâneo?” (2009) define, a partir de uma afirmação de Nietzsche resumida por Barthes, que " O contemporâneo é o intempestivo". Numa segunda consideração, diz que é intempestivo porque “procura compreender como um mal, um inconveniente e um defeito algo do qual a época justamente se orgulha”(AGAMBEM, 2009, p.58). Uma definição emerge da possibilidade de que “pertence verdadeiramente ao seu tempo, é verdadeiramente contemporâneo, aquele que não coincide perfeitamente com este, nem está adequado às suas pretensões, e é portanto, nesse sentido inatual” (AGAMBEM, 2009, p.58,59).

Agambem diz que “aqueles que coincidem muito plenamente com a época, que em todos os aspectos a esta adere perfeitamente, não são contemporâneos porque, exatamente por isso, não conseguem vê-la, não podem manter fixo o olhar sobre ela” (AGAMBEM, 2009, P.59). Nos questionamos sempre o que será esse enxergar no escuro e essa contemporaneidade que não é de cunho cronológico.

Consideramos também importantes para este projeto as definições de Capital Cultural, que baseado nos estudos desenvolvidos por Pierre Bourdieu, nos auxilia no entendimento de todos esses instrumentos que permitem o consumo e a produção dos bens simbólicos (bem como sua distribuição e troca) e o conjunto dos próprios bens simbólicos produzidos, como as coleções nas bibliotecas, pinacotecas, museus, galerias, cinematecas, videotecas, o assim por diante da região Agreste de Pernambuco. Observaremos de forma cautelosa questões como o gosto: "o principio de tudo o que

---

temos (pessoas e coisas), de tudo o que somos para os outros e é através dele que classificamos e somos classificados". (BOURDIEU, P. 1979).

Nos interessa o fato de que Capital Cultural pode ser reconvertido em outra coisa, acumulado, gasto, feito, aumentado, apropriado ou distribuído de modo desigual por diferentes segmentos da comunidade, assim como ocorre com o capital monetário. Então, estamos falando de espaços de disputa.

Outra base teórica que alicerça o projeto são as pesquisas sobre Economia Criativa, suas definições e abrangências. Segundo o Plano Nacional de Economia Criativa, a definição é a seguinte: “os setores criativos são aqueles cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social” (PLANO NACIONAL DE ECONOMIA CRIATIVA, 2016). Considerando etimologicamente, a “criatividade” como prima-irmã da criação, criar sem amarras mentais (REIS, 2007).

A partir do proposto por Reis (2007), observamos o entrelaçamento entre os conceitos que servem a este projeto como base:

A Economia Criativa envolve governo, setor privado e sociedade civil em um programa de desenvolvimento sustentável que utiliza a criatividade para se inspirar nos valores culturais intangíveis de um povo, gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços de valor simultaneamente simbólico e econômico (REIS, 2007).

Utilizamos os conceitos de economia criativa pela vocação artística da região para a Moda e o Design, então processos artísticos criativos estão acontecendo o tempo todo a partir de uma demanda de mercado e isso nos interessa. Estamos com uma constante preocupação em refletir sobre as relações entre global e local, para isso a nossa referência foi o livro *Local/Global: Arte Em Trânsito*, do pesquisador Moacir dos Anjos (2005), que nos auxilia na reflexão sobre termos como aculturação, transculturação, mestiçagem, tradução, hibridismo.

Ao falar em arte, refletimos sobre os regimes propostos por Rancière, O Regime Ético das imagens, o Regime Poético ou representativo das Artes e o Regime Estético.

Ao falar do Regime Ético da Imagens, Rancière define que “pertence a esse regime a questão das imagens da divindade, do direito ou proibição de produzir tais imagens, do estatuto e significado das que são produzidas. Como a ele pertence também

toda polêmica platônica contra os simulacros da pintura, do poema e da cena. (RANCIÈRE, 2009 p.28) O mesmo autor define o Regime Poético como:

formas de normatividade que definem as condições segundo as quais as imitações podem ser reconhecidas como pertencendo propriamente a uma arte e apreciadas, nos limites dessa arte, como boas ou ruins, adequadas ou inadequadas: separação do representável e do irrepresentável, distinção de gêneros em função do que é representado, princípios de adaptação das formas de expressão aos gêneros, logo, aos temas representados, distribuição das semelhanças segundo princípios de verossimilhança, conveniência ou correspondência, critérios de distinção e de comparação entre artes etc (RANCIÈRE, 2009 p.31)

Por fim o Regime Estético das artes é aquele que vê arte como sem obrigação, o autor diz que é uma arte sem qualquer regra específica “o regime estético das artes é, antes de tudo, um novo regime da relação com o antigo. De fato, ele transforma em princípio de artisticidade essa relação de expressão de um tempo e um estudo de civilização que antes era considerada a parte ‘não-artística’ das obras”(RANCIÈRE, 2009 p.36).

Os objetivos deste projeto são os de diagnosticar quem são os/as artistas locais mais conhecidos, mais citados na mídia, que mais aparecem nos eventos culturais da cidade e com mais visibilidade nas redes sociais. Dentro da produção artística levantada no item anterior, selecionar quais são os artistas que incorporam as ideias da arte conceitual e arte contemporânea e por fim elaborar uma análise de quais relações os processos artísticos identificados estabelecem com a mídia e processos midiáticos.

## **METODOLOGIA**

A primeira etapa do projeto de pesquisa foi a formação de um grupo de pesquisa de alunas ou alunos interessadas ou interessados em contribuir.



Figura 01 : arte sobre foto – Material de divulgação do grupo junto à comunidade acadêmica.



O desenvolvimento desta pesquisa está sendo feito a partir de um levantamento bibliográfico para fundamentação teórica das questões que envolvem a arte produzida nos dias de hoje a partir dos recortes dos usos e processos midiáticos com a transversalidade das questões da contemporaneidade e da economia criativa.

Um levantamento dos canais que fomentam e tratam de cultura que mencionam o que se produz em Caruaru, blogs e sites especializados, páginas online e a crítica tradicional de cultura da mídia está em processo de finalização.

Atualmente estamos em produção de um questionário para pessoas que estejam envolvidas na cadeia produtiva da arte e depois para consumidores desses produtos para mapear quem são os/as artistas mais conhecidos. O passo seguinte será uma categorização de linguagem, artistas e relações com a mídia para serem disponibilizados para a sociedade.

Criamos um grupo fechado na plataforma do facebook para comunicação constante, postamos as informações que cada integrante achar relevante e no dia do encontro presencial, que acontece toda quarta-feira, discutimos o que foi postado e algo que apareceu e não vimos. Assim participamos de grupos de cultura e acessamos os sites constantemente atrás de dados.



Thalicia Sousa compartilhou um link.  
2 de maio às 11:07 · Adicionar tópicos

<https://g1.globo.com/.../cine-sesc-caruaru-divulga-programaca...>



'Cine Sesc Caruaru' divulga programação para o mês de março  
Exibições são gratuitas e acontecem nos dias 14, 21 e 28 de março, no Teatro Rui Limeira Rosal.  
G1.GLOBO.COM



**Sarah Rego** compartilhou uma Página.  
5 de abril · Adicionar tópicos

<https://www.facebook.com/floresmafama/> página do evento que falamos na última reunião



**Flor & Ser má fama**  
Local para eventos e apresentações · 229 curtidas

**Curtir Página**

**Curtir** **Comentar**

**Givanildo Almeida** compartilhou um link.  
1 de maio às 22:39 · Adicionar tópicos

[https://www.youtube.com/watch?v=cf8Q9\\_R4dp8](https://www.youtube.com/watch?v=cf8Q9_R4dp8)



**Dia Mundial da Criatividade em Caruaru - ABTV 2ª Edição**  
O Dia Mundial da Criatividade é uma data que foi instiuida...  
YOUTUBE.COM

**Curtir** **Comentar**

**Sarah Rego** compartilhou uma publicação.  
9 de maio às 10:06 · Adicionar tópicos

**PorAqui**  
8 de maio às 18:30

As televisões de Caruaru estarão ligadinhas hoje para acompanhar a estreia do filho da terra, mas antes disso, vem conhecer a história de Bruno Goya PorAqui!



**Ator de Caruaru estreia em supersérie de TV Globo | PorAqui**  
O jovem Bruno Goya vai interpretar Orestes na supersérie "Onde nascem os fortes".  
PORAQUI.NEWS

**Curtir** **Comentar**

**Givanildo Almeida** compartilhou um link.  
4 de maio às 11:42 · Adicionar tópicos

<https://poraqui.news/...coisas-que-so-quem-viveu-em-caruaru...>



**Coisas que só quem viveu em Caruaru nos anos 90 vai entender | PorAqui**  
Boa parte dessa geração viu a transformação de Caruaru para o que ela é hoje, mas situações peculiares da época causam um misto de nostalgia e boas risadas.  
PORAQUI.NEWS

**Curtir** **Comentar**

**Adriele Silva** compartilhou um link.  
1 de maio às 15:17 · Adicionar tópicos

<https://globoplay.globo.com/v/6657596/programa>



**AB TV 1ª Edição | Estudante de Caruaru, que atua e dança, participa de evento em Curitiba | Globoplay**  
Menina conta com ajuda para poder viajar.  
GLOBOPLAY.GLOBO.COM

**Curtir** **Comentar**

**Sarah Rego** compartilhou um link.  
5 de abril · Adicionar tópicos

<https://g1.globo.com/...projeto-cafe-com-cordel-e-realizado-...>



**Projeto 'Café com Cordel' é realizado em Caruaru na sexta-feira (6)**  
Evento contará com a presença de artistas locais na Academia de Cordel.  
G1.GLOBO.COM

**Curtir** **Comentar**

**Sarah Rego** <https://www.youtube.com/watch?v=IMOfbEVeLU>



**Trailer de Cumade Fulozinha 3**  
YOUTUBE.COM  
**Curtir** · Responder · Remover prévia · 3 sem

**Sarah Rego** <https://www.youtube.com/watch?v=iDLsm7L74Tw>



**Cumade Fulozinha - O filme**  
YOUTUBE.COM  
**Curtir** · Responder · Remover prévia · 3 sem

**João Gabriel Lourenço** compartilhou um vídeo.  
25 de abril às 22:55 · Adicionar tópicos

Foi esse o artista que falei hoje



2.540 visualizações

**Pierre Tenório** está com Tenório Pierre.  
25 de abril às 02:36

**Curtir Página**

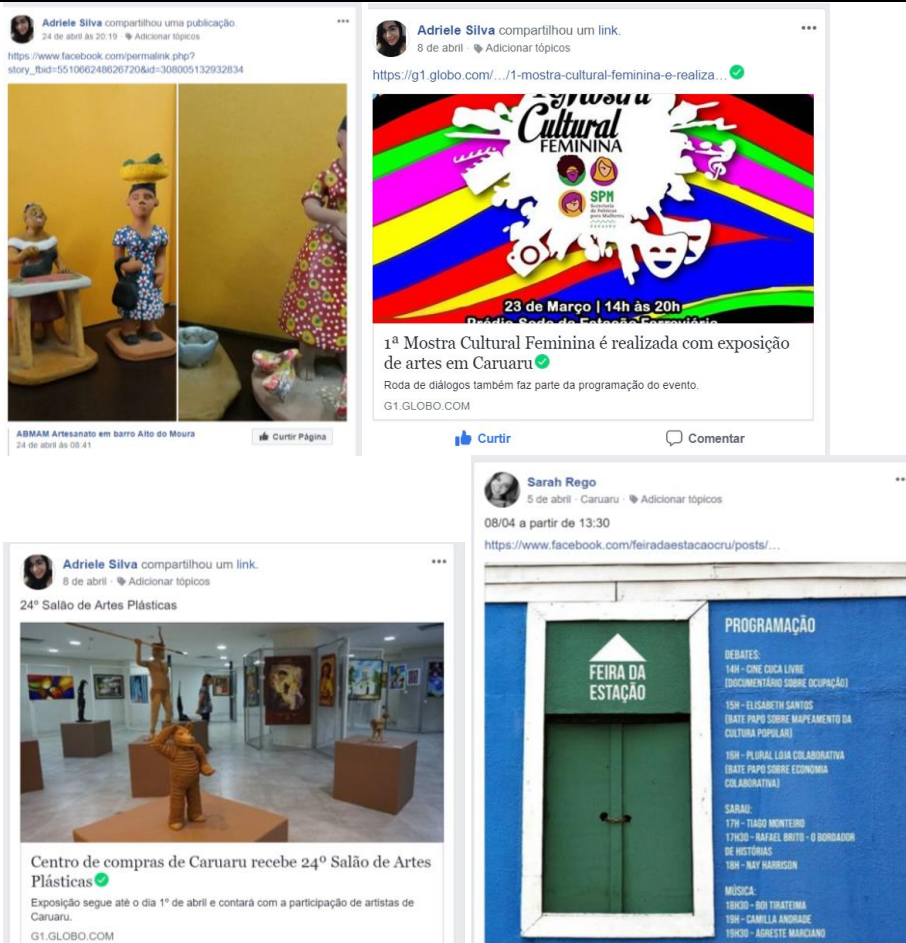


Figura 02 a 14 Publicações de quem integra o grupo de pesquisa fechado com o que estamos coletando de informação que pode interessar, antes do encontro presencial, lemos tudo o que todas e todos postam e discutimos no encontro semanal o que for mais interessante o que vamos nos aprofundar.

Estamos estruturando em formato de tabela 57 artigos sobre Caruaru e região que falam sobre os temas que nos interessam e 27 trabalhos de dissertação que avaliam o processo artístico, desde o barro, o forró, o hip hop, o teatro e artes plásticas. Estamos acompanhando o ABTV primeira edição, o programa Cotidiano, O Jornal de Caruaru, Caruaru no face, Te Amo Caruaru e estamos levantando as contas de redes sociais públicas de alguns artistas locais. O site de cultura da prefeitura tem sido de grande auxílio para a compreensão dos eventos de grande porte da cidade como o São João. Estamos coletando produtos locais, como por exemplo os filmes sobre a lenda da Cumade Florzinha.

Acompanhamos redes sociais de artistas locais, eventos no Alto do Moura, tais como as oficinas para mulheres artesãs. Conversamos com artistas como Shivo, que

---

trabalham com o barro e desenvolvem propostas conceituais e já estão na lista de pessoas a serem entrevistadas, assim como o grupo de Teatro Experimental de Arte – TEA, juntamente com os organizadores do evento Flor e Ser Má Fama. Fomos presencialmente nos eventos Dia Mundial da Criatividade, O Projeto Café com Cordel, a Feira da Estação ferroviária, observamos a programação do Cine Sesc Caruaru e cineclubes existentes, assim como o Festival de Cinema de Caruaru.

Estamos criando uma rede de contatos dentro da Universidade que nos auxilia na procura de espaços de cultura, artistas locais e lugares de divulgação. Observamos previamente que as linguagens como ópera e circo não possuem representantes locais para serem analisados e serão descartados.

O Projeto está sendo desenvolvido por 05 discentes de graduação em Comunicação Social da Universidade federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste (UFPE/CAA) com orientação da Prof. Dra. Juliana Andrade Leitão, da mesma instituição e centro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados estão sendo coletados e sistematizados, mas já é possível perceber que existe um privilégio dado a certos artistas pela mídia institucional, assim como existe uma tradição de se falar sobre determinadas linguagens a partir de vozes que tradicionalmente ocuparam este espaço. Vemos como artistas como Safadão ou Alok protagonizando matérias e entrevistas em todos os lugares, dentro de um evento como São João que conta com mais de 50 artistas. Existindo uma enorme visibilidade para alguns e invisibilidade para outros.

Ao mesmo tempo, existe uma efervescência cultural para além da tradição, no Hip Hop, na música eletrônica, no Metal, nas produções de Moda, no Audiovisual etc, que está sendo fomentado pelas redes sociais para além da legitimação da mídia dita tradicional.

É possível perceber um novo momento para a produção e para as definições do que é arte, do que é arte tradicional e do que é cultura e é possível ver o espaço de disputa entre o global e o local. Estamos atentos a uma assimetria nos lugares de poder, fomento dado por órgãos como Ministério da Cultura, secretarias de cultura, leis de incentivo etc.

---

Conseguimos observar a carência de pesquisas sobre o tema na região, existem poucos estudos, existe um grande volume sobre os mesmos temas, mas não os cruzamentos que percebemos serem imprescindíveis e que este projeto está realizando. A visibilização pode auxiliar as futuras políticas públicas. A ideia é conseguir realizar uma observação focada nessas questões e a partir desses dados levantados, que não existem disponíveis hoje, outras pesquisas possam ser feitas desdobrando e aprofundando criticamente a arte hoje na região.

## REFERÊNCIAS

- AGAMBEN, Giorgio. **O que é contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro : Bertrand , Brasil, 1989
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento** / Pierre Bourdieu, Porto Alegre, RS : Zouk, 2011
- BUETTGEN, John Jackson. **Economia Criativa: Inovação, cultura, tecnologia e desenvolvimento** / organização John Jackson Buettgen e Shirlei Mari Freder. / Curitiba: Juruá, 2015
- DOS ANJOS, Moacir. **Local/global: arte em trânsito**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- GOMBRICH, Ernest Hans. **A História da Arte**; tradução: Cristiana de Assis Serra. – Rio de Janeiro: LTC, 2013
- MACHADO, Arlindo. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2007.
- ORTIZ, Renato. **Mundialização e Cultura**/ Renato Ortiz, São Paulo , Brasiliense , 2000.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2009 (2ª edição) 72p.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: o caleidoscópio da cultura**/ Ana Carla Fonseca Reis – Barueri , SP: Manole, 2007
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Marketing Cultural e Financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado** / Ana Carla Fonseca Reis – São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003